

## Editorial

## DOIS TEMAS, UMA POSIÇÃO: SE UNIR, VENCEREMOS

Neste momento que apresentamos o DST 3 in Fortaleza, que representa o terceiro Congresso da SBDST (os dois primeiros foram o DST in Rio I e II, 1996 e 1998), desejo retomar dois assuntos, ainda não resolvidos, pelo menos para o nosso grupo: Conferência Internacional de Aids no Brasil e o combate efetivo às clássicas DST.

Já está por demais estudado, divulgado e comprovado, que tratando as DST promove-se uma diminuição significativa na possibilidade de transmissão do HIV. Contudo, a disponibilização de recursos humanos e materiais para tal finalidade está muito aquém do necessário. Na verdade não é proporcional ao dispensado especificamente para a atenção a HIV/Aids.

Enquanto a quase totalidade dos serviços especializados em HIV/Aids possuem de rotina exames como contagem de CD4, carga viral, muitas vezes feno ou genotipagem do HIV, todas técnicas laboratoriais super recentes, grande parte (para evitar usar totalidade) dos ambulatorios que atendem DST não possuem exames como campo escuro, bacterioscopia pelo Gram, lâmina à fresco ou VDRL e FTA-Abs quantitativo, técnicas quase seculares.

Enquanto na atenção a HIV/Aids medicações modernas praticamente não faltam, inclusive inibidores de protease, para DST praticamente não tem, inclusive penicilina ou tetraciclina.

Tirar ou diminuir de um lado para colocar no outro, por favor, nem pensar. Os avanços e vitórias conseguidas não devem retroceder. Todavia, se se acredita, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, que ocorram no mundo por ano 333 milhões de casos de DST (apenas sífilis, gonorréia, clamídia e tricomoníase) e que o custo com medicamentos para tratar essas doenças, ao mesmo tempo, não passa de cinquenta reais, porque não intensificar e colocar na prática esse discurso?

Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil serão gastos com medicações anti-retrovirais este ano, cerca de 800 milhões de reais. Com mais 50 milhões teríamos medicamentos suficientes para liquidar mais de um milhão de casos de DST. Por que não efetivar este esforço?

Por que as equipes de HIV/Aids, que possuem maior experiência de mobilização, articulação, convencimento não unem-se, na prática, às equipes de DST?

Por que são equipes distintas? Por que o Brasil tem oficialmente (com portaria ministerial específica) Comissão Nacional de Aids e não tem Comissão Nacional de DST?

Será que nossos objetivos finais são diferentes? O que estamos esperando para essa união?

Em 1998, recebemos de volta da Coordenação Nacional de DST/Aids os formulários para apresentação oficial da candidatura do Brasil para sediar a XV Conferência Internacional de Aids, Rio 2004. Na época foi apresentada tal proposta à Comissão Nacional de Aids, mas infelizmente não houve eco e o projeto foi devolvido para nós em branco.

Resolvemos encarar o desafio de reiniciar este trabalho.

Fomos à Genebra e oficializamos a entrega do pedido para o Brasil sediar o congresso. Nas *home page* [www.uff.br/dst/](http://www.uff.br/dst/) e [www.uff.br/aidsrio2004](http://www.uff.br/aidsrio2004) pode-se observar os apoios.

Na ocasião divulgamos os seguintes textos:

“Dear Dr Lars Kallings, Executive Secretary of IAS

Considering that:

In Brazil, there is a very intensive work at the Universities, Research Institutes, NGOs and especially at the Ministry of Health – National Co-ordination of STD/Aids, which together with the Health Secretaries of States and Municipalities guarantee totally FREE OF CHARGE tests and anti-retroviral therapy to all population.

Latin America is the thirtieth largest world population infected with Aids, and with very well organized NGOs, we urge to make a very well organized Conference to the COMMUNITY.

The figures of orphan children from Aids are already 100.000 (UNAIDS),

The life expectation has decreased by 5.3 years since Aids occurred,

There is political and economic stability (inflation less than 5% year),

A lot of international investments are turning to Brazil and other countries in Latin America, such as Argentina, Uruguay and Chile,

In 1992, Rio de Janeiro hosted the UNCED – United National Conference on Environment and Development, receiving at the same time 147 chiefs of states and 15.000 participants at the Rio Convention Center, in April 1998, at the same Convention Center, the World Congress of Cardiology brought to Rio 20.000 participants from 124 countries,

Bringing Aids 2004 to Rio would be important not only for the millions of infected people but also to the whole population, 160 million in habitants, by creating a real forum for discussion and breaking myths and prejudices. This will bring hope for the brighter future.

With this in mind, we would like to say that our people need the most advanced international community not only to speak about our problems, but actually acts on it, bringing technical, scientific and social progress to our health specialists and educators, our students and citizens.

North America had already hosted this important Conference many times, as well as Europe, Australia and Asia, in two years from now we will be in Africa and then we will be back to Europe. Meet you in Rio 2004. WHY NOT?"

#### "CARTA ABERTA

Conferência Internacional de Aids, Rio 2004

Colegas,

Desde 1989, o Brasil vem tentando sediar a Conferência Internacional sobre Aids. Estivemos próximo, mas infelizmente não conseguimos êxito. Aconteceram ruídos de comunicação e o entrosamento não foi total.

Hoje vivemos tempos diferentes. A Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde juntamente com as Universidades, Institutos de Pesquisa, Secretarias de Saúde de Estados e Municípios, ONGs, Fundações, Empresas Públicas e Privadas, Sociedades Médicas... vem integrando as ações, fazendo com que os trabalhos sejam arrojados e resolutivos.

Quando um evento de tal envergadura e importância técnico-científico e social chega a um país, todos ganham.

Ganham os pesquisadores com o grande intercâmbio, ganham os professores pela aquisição de conhecimentos, ganham os profissionais de saúde pela experiência vivenciada, ganham os alunos pois podem participar mais ativamente de trabalhos acadêmicos, ganha a população pela troca cultural, as empresas movimentam recursos, mas sobretudo ganham os pacientes, pois seus problemas são debatidos mais de perto, facilitando a diminuição de preconceitos, aumentando o conhecimento sobre o problema, assim como elevam suas esperanças de dias felizes.

Colegas, independente de quem desencadeie a proposta, independente da cidade onde seja realizado, é o Brasil que merece vencer.

Acreditamos que a América Latina, representada pelo Brasil, terá capacidade de debater o assunto e com a mediação e encaminhamento da CN DST/Aids conseguiremos montar um equipe onde todos os segmentos estarão representados."

Infelizmente não conseguimos união para a causa e novamente ruídos de comunicação e de interpretação enfraqueceram o projeto. Canadá pela quarta vez sediará a conferência em 2004.

Todavia, quem já foi a uma dessas Conferências conhece a força da delegação brasileira, tanto em números como em atividades científicas, comunitárias, direitos humanos entre outras.

Recentemente na XIII *Aids International Conference*, Durban, África do Sul o Brasil teve 267 inscritos. Foi a sexta maior delegação, ficando atrás apenas de Estados Unidos (2602), África do Sul (2539), Reino Unido (622), França (444) e Espanha (313), Barcelona sediará em 2002 a próxima Conferência.

Quase 100 trabalhos e apresentações brasileiras foram naquela Conferência apresentados. Vários brasileiros tiveram brilhantes destaques em apresentações orais, inclusive em sessão plenária. Muitos estrangeiros citaram em suas falas experiências brasileiras, todas elogiosas.

Tivemos informações seguras que a América do Sul é imbatível para 2006. O Brasil é o principal candidato, se desejar, se se organizar.

O que estamos esperando para nos unir?

Por que as ONGs, principalmente, com suas forças de mobilização, articulação convencimento, organização, aglutinação não retomam esse projeto?

Por que as sociedades médicas, pesquisadores, universidades não unem-se nesse objetivo?

O que estamos esperando para vencer?

**MAURO ROMERO LEAL PASSOS**

*Editor Chefe*

*Professor Adjunto Doutor, Setor de DST  
Universidade Federal Fluminense*